

POTENCIALIDADES DE UM WEBSITE PARA UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL

POTENTIALS OF A WEBSITE FOR A CHILD AND YOUTH PSYCHOSOCIAL CARE CENTER

POTENCIALIDADES DE UN SITIO WEB PARA UN CENTRO DE ATENCIÓN PSICOSOCIAL PARA NIÑOS Y ADOLESCENTES

Lilian Cruz Souto de Oliveira Sperb¹

Valéria Cristina Cristello Coimbra¹

César Brasil Sperb¹

Wendy Gifford²

Amanda Vandyk²

Evangeline Danseco³

Luciane Prado Kantorski¹

(<https://orcid.org/0000-0001-9654-7470>)

(<https://orcid.org/0000-0001-5327-0141>)

(<https://orcid.org/0000-0003-0268-9289>)

(<https://orcid.org/0000-0002-0841-3219>)

(<https://orcid.org/0000-0002-2356-7136>)

(<https://orcid.org/0000-0002-8326-5551>)

(<https://orcid.org/0000-0001-9726-3162>)

Descritores

Saúde; Serviços comunitários de saúde mental; Intervenção baseada em internet; Acesso à tecnologias em saúde; Avaliação das tecnologias de saúde

Descriptors

Health; Community mental health services; Internet-based intervention; Access to health technologies; Health technology assessment

Descriptores

Salud; Servicios comunitarios de salud mental; Intervención basada en Internet; Acceso a tecnologías sanitarias; Evaluación de tecnologías sanitarias

Submetido

8 de Maio de 2021

Aceito

28 de Junho de 2021

Conflitos de Interesse:

manuscrito extraído da tese "Novos caminhos para as melhores práticas do acesso aos serviços de saúde mental Infanto-Juvenil: a importância do e-Health na era digital", defendida em 2018, no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

Autor correspondente

Lilian Cruz Souto de Oliveira Sperb
E-mail: lica.cso@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Evidenciar, a partir do feedback dos usuários, familiares, coordenadores e profissionais do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil, a potencialidade do e-Mental Health na promoção do acesso através de um website.

Métodos: Pesquisa com abordagem metodológica qualitativa através de um estudo exploratório, do tipo pesquisa-ação utilizando o Knowledge Translation e a Metodologia da Dinâmica do Espelhamento Digital. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2018 no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil da cidade de Pelotas, RS, Brasil.

Resultados: O website iCanguru demonstrou ser capaz de melhorar o acesso, atuar na prevenção e promoção em saúde mental Infantojuvenil, aproximar a população rural e dar suporte cidades desassistidas.

Conclusão: O website iCanguru pode ser uma excelente estratégia para superar algumas das barreiras de acesso e ser uma porta de entrada para o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

ABSTRACT

Objective: To demonstrate, based on the feedback from users, family members, coordinators, and professionals of the Center for Psychosocial Care for Children and Youths, the potential of e-Mental Health in promoting access through a website.

Methods: Qualitative research approach through an exploratory study - action research, using Knowledge Translation and the Methodology of Digital Mirroring Dynamic. Data collection occurred between August and September 2018 at Center for Psychosocial Care for Children and Youths in the city of Pelotas, RS, Brazil.

Results: The iCanguru website demonstrated to be able to improve access, prevention, and mental health promotion for children and youths, approaching the rural population and unsupported cities.

Conclusion: The iCanguru website can be an excellent strategy to overcome some of the barriers to access and be a gateway to Center for Psychosocial Care for Children and Youths.

RESUMEN

Objetivo: Destacar, a partir de la retroalimentación de los usuarios, familias, coordinadores y profesionales del Centro de Atención Psicossocial a la Infancia y la Adolescencia, el potencial de la e-Salud Mental para promover el acceso a través de un sitio web.

Métodos: Investigación con enfoque metodológico cualitativo a través de un estudio exploratorio, del tipo de investigación acción utilizando la Traducción del Conocimiento y la Metodología de la Dinámica del Mirroring Digital. La recolección de datos se llevó a cabo entre agosto y septiembre de 2018 en Centro de Atención Psicossocial a la Infancia y la Adolescencia en la ciudad de Pelotas, RS, Brasil.

Resultados: El sitio web iCanguru demostró ser capaz de mejorar el acceso, actuar en la prevención y promoción de la salud mental de niños y adolescentes, acercando a la población rural y apoyar a las ciudades no asistidas.

Conclusión: El sitio web de iCanguru puede ser una excelente estrategia para superar algunas de las barreras de acceso y ser una puerta de entrada a Centro de Atención Psicossocial a la Infancia y la Adolescencia.

¹Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.

²Universidade de Ottawa, Ottawa, KS, Estados Unidos.

³Ontario Centre of Excellence for Child and Youth Mental Health, Ottawa, ON, Canadá.

Como citar:

Sperb LC, Coimbra VC, Sperb CB, Gifford W, Vandyk A, Danseco E, et al. Potencialidades de um website para um centro de atenção psicossocial infantojuvenil. *Enferm Foco*. 2021;12(6):1249-55.

DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4942>

INTRODUÇÃO

No Brasil, a prevalência de adolescentes com Transtornos Mentais Comuns é de 30%⁽¹⁾ e em Pelotas, cidade no sul do Brasil, a prevalência de Transtorno de Ansiedade Generalizada nos jovens é de 16,5%.⁽²⁾ O Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) é um serviço substitutivo do modelo manicomial, faz parte do Sistema Único de Saúde (SUS) esse serviço é gratuito e oferece atendimento às crianças e adolescentes que apresentam algum tipo de sofrimento mental, inclusive aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas.⁽³⁻⁵⁾

O acesso no contexto da saúde mental Infantojuvenil no mundo, diz respeito à entrada de crianças, jovens e suas famílias aos serviços de saúde mental e geralmente é influenciado por uma variedade de fatores e barreiras, como por exemplo, a demora para acessar os serviços e neste sentido estudos indicam a necessidade do sistema de saúde se adaptar à crescente demanda por serviços de saúde mental dos jovens.⁽⁶⁻⁹⁾

O acolhimento é a porta de entrada no CAPS, onde no primeiro acesso, ocorre a elucidação das dúvidas, sendo uma das principais ações da prática em saúde mental, é no acolhimento que a equipe de saúde realiza o primeiro contato e estabelece relações que irão orientar o processo de acompanhamento e inserção no serviço.⁽¹⁰⁾

Os indicadores demonstram uma alta taxa de suicídios na população brasileira de 15 a 29 anos⁽¹¹⁾ e dentro desta realidade, o acesso aos serviços de saúde mental é de suma importância em se tratando de episódios de crise e comportamento suicida. Quanto mais ágil o acesso e mais cedo ocorrer o acolhimento e o encaminhamento ao serviço adequado, maior será a chance dos jovens reagirem diante desta situação já que estes referem preferir o acolhimento on-line.⁽¹²⁾

O e-Mental Health é uma ferramenta que está ligada às tecnologias e a utilização da internet e através do uso de seus dispositivos pode atuar na promoção, prevenção, intervenção precoce e prolongada do tratamento e além disso pode reduzir as filas e o tempo de espera nos serviços, onde os atendimentos são limitados.^(13,14) Neste contexto, os websites mostraram-se ser potencialmente úteis para encorajar as pessoas a buscar ajuda, já que em um website pode haver milhares de informações referentes à ajuda e tratamento, além disso, uma pessoa deprimida muitas vezes não quer sair de casa e acaba encontrando “ajuda virtual”.⁽¹⁵⁾

Com isso, pensando em um melhor acesso para a saúde mental das crianças e dos adolescentes, foi desenvolvido um website, o “iCanguru” para um serviço de saúde mental

Infantojuvenil no Brasil (CAPSi) essa modalidade pode encurtar a distância entre o serviço e o usuário e com isso melhorar o acesso para a saúde mental Infantojuvenil.

A partir destas colocações, este artigo tem por objetivo evidenciar as potencialidades de um Website para um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil, a partir do feedback dos usuários, familiares, coordenadores e profissionais desse centro.

MÉTODOS

Este artigo é parte integrante da tese de doutorado intitulada “Novos Caminhos para as Melhores Práticas do Acesso aos Serviços de Saúde Mental Infantojuvenil: a importância do e-Health na era Digital”. Trata-se de uma pesquisa com abordagem metodológica qualitativa através de um estudo exploratório, do tipo pesquisa-ação utilizando o Knowledge Translation⁽¹⁶⁾ e a Metodologia da Dinâmica do Espelhamento Digital, a qual foi desenvolvida pela autora e co-autor. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2018 no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil – CAPSi Canguru da cidade de Pelotas, RS. Participaram da análise do website 4 usuários, 4 familiares, 4 trabalhadores e as 2 coordenadoras do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil da cidade de Pelotas, RS (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos participantes (n=14)

	Identificação (n)	Vínculo com o CAPSi	Acesso à internet
1.	Canada	Profissional	Sim
2.	Nova Scotia	Profissional	Sim
3.	Prince Edward Island	Profissional	Sim
4.	New Brunswick	Profissional	Sim
5.	Newfoundland	Profissional	Sim
6.	Quebec	Profissional	Sim
7.	Ontario	Adolescente	Sim
8.	Manitoba	Adolescente	Sim
9.	British Columbia	Adolescente	Sim
10.	Alberta	Adolescente	Sim
11.	Saskatchewan	Familiar	Sim
12.	Northwest Territories	Familiar	Sim
13.	Nunavut	Familiar	Sim
14.	Yukon	Familiar	Sim

A coleta de dados se deu em dois momentos. Primeiro os participantes responderam a questões que envolviam a utilização da internet na obtenção de informações relacionadas a saúde mental. Após esta etapa os participantes navegaram no website desenvolvido para o CAPSi – o iCanguru - durante 10 minutos e após este período responderam a outras questões que envolviam o acesso, a qualidade de transparência de conteúdo, a ética e o design do website. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem sob CAAE nº 91175418.3.0000.5316.

RESULTADOS

As temáticas organizadas a partir dos dados coletados foram as seguintes: 1- A importância de um website em saúde; 2- O website como facilitador de acesso e 3- O website como propagador de informações de saúde (Figuras 1 e 2).



Figura 1. Uma parte da página inicial do website iCanguru



Figura 2. Uma parte da página inicial do website iCanguru destacando a seção "saiba mais" do menu

Temática 1 - A importância de um website em saúde

As falas apresentadas foram organizadas expondo o antes e depois do contato com o website (Figura 3).

[...] "Com certeza. Eu acho que poderia ter umas coisas tipo hoje eu não vou poder vir aqui mas se eles me mandarem uma mensagem e eu poder responder via online seria uma coisa bem interessante sabe. E, se eu não posso ligar, não posso vir, se eu não consigo enviar uma mensagem, mas se eu consigo entrar em contato com eles através da internet, que hoje em dia é super mais fácil" (Manitoba - Antes)

[...] "Na verdade eu já tinha dito que era bem interessante, né, mas como eu vi agora eu achei super super legal! Porque era realmente o que eu pensava, sabe, tem tudo ali tudo! Eu gostaria muitos pais e mães

que tenham a mente fechada acessasse este website, sabe porque o teu filho que tá ali e não quer comer deve ser besteira, né? [...] hoje ele não tá com fome, mas ele já passou uma semana sem comer e tu não viu [...] Realmente se os pais de mente fechada acessassem esse site pra tentar abrir a cabeça deles, sabe, para verem o que é a depressão porque ninguém tá de brincadeira aqui." (Manitoba - Depois)

[...] "Muito importante. Porque eu acho que assim como a internet é um dos grandes meios de comunicação e informação que a gente tem eu acho que sim é importante até para as pessoas entenderem que existe o CAPSi porque se tu for pensar ele é um conceito muito abstrato assim: o que é o CAPSi? O que é CAPS, né? Começa por aí, né. E nem todo mundo sabe né, então eu acho que até para divulgar essa informação é algo que se faz necessário." (Prince Edward Island- Antes)

[...] "E eu achei legal, né uma coisa que eu reparei já de cara é que tu colocou, usou nas imagens assim bastante variedade das pessoas, pessoas brancas, pessoas negras eu acho bastante fundamental assim porque hoje em dia tem se falado nisso na diversidade cultural, racial acho que é importante" (Prince Edward Island- Depois)

[...] "Hoje o mundo tá muito rápido e com o celular na mão é uma coisa que tu digita ali e já vai achar, né e também se a pessoa não tem disponibilidade de tempo ou se a pessoa vai se sentir constrangida de vir aqui pra buscar alguma informação, e se ela entrar no site ela vai se sentir mais a vontade de ler ali e entender porque as vezes as pessoas ficam com vergonha de procurar um atendimento em saúde mental, porque existe um preconceito em relação a saúde mental, né, ou as vezes a pessoa não conhece nada do lugar e através disso ela vai conhecer um pouco melhor e quem sabe a frequentar, né, começar a procurar o serviço, eu acho que é interessante, acho muito importante." (Saskatchewan- Antes)

[...] "Com certeza. Acho que pelo que eu vi que tu já construiu né, tá bem colorido assim, bem chamativo, bem explicado, não é difícil de achar as coisas porque ali tem os links em cima, não é um link que tu tem que abrir outro, outro e outro, tu abre e já tá ali, né o que a pessoa vai tá procurando, achei bem legal assim, bem interessante, essa ideia também de fazer o contato pela internet, [...] se a pessoa não tem quem traga ela, ou ela tem medo ou tem vergonha, atrás da tela de um computador ou de um celular todo mundo cria coragem para fazer tudo, né, então acho que vai ser bem legal, essa ideia é ótima." (Saskatchewan- Depois)

Temática 2 - O website como facilitador de acesso

As falas apresentadas foram organizadas expondo o depois da navegação pelo website iCanguru.

[...] “Sim. Ainda mais com aqueles temas que tem no “saiba mais”, como ansiedade e depressão, porque tem muita gente que tem e acha que é normal, que ela já nasceu assim”. (British Columbia-Depois)

[...] “Sim. Para ter mais acesso, né... mais aberto.. as pessoas às vezes não querem falar com ninguém, não querem comentar, mas ouviu falar que tem, de repente vai ser bem divulgado e daí ela entra em casa e não precisa falar com ninguém... vem direto, porque as pessoas têm muita vergonha né de falar sobre o assunto”. (Northwest Territories-Depois)

[...] “Sim. Justamente porque ele abre esse leque, ele canaliza essas pessoas que estão em sofrimento, essas pessoas que podem conhecer familiares ou amigos que estão em sofrimento e que podem nos encaminhar para cá. Acho que sim, acho que a pessoa pode se identificar com aquele comportamento ou com aqueles sintomas, né, eu acho que sim”. (Quebec - Depois)

Em relação a população rural ou suporte a outras cidades

[...] “Eu acredito que sim, porque eles acessam bastante também. Eu atendo aqui umas meninas que moram na colônia Maciel e em uns outros distritos assim bem mais afastados, eles usam bastante a internet. Até talvez por uma questão de dificuldade de acesso a biblioteca formal mas eles usam bastante pelo celular”. (New Brunswick)

[...] “Creio que sim, se mesmo longe eles tiverem acesso ao website e vê o que o CAPSi oferece eu vejo que pode aproximar sim, que pode ser uma porta de ajuda para alguém que tá procurando, a...achei aqui o lugar, né, assim...vamos lá vê eu creio sim que possa ajudar.” (Yukon)

[...] “Sim, porque como ele (o website) está na internet que é uma coisa mais acessível, em qualquer local, qualquer lugar a pessoa que tiver internet pode ir lá e lê e tirar as dúvidas, acessibilidade [...] porque só o fato do site tá na internet e só o fato da internet ser uma coisa acessível a todos ou a grande maioria da população já encurta a distância. Sem um site talvez a pessoa da zona rural teria que ligar ou sem um telefone a pessoa da zona rural teria que vir aqui para se informar.” (Ontario)

[...] “Acho que sim, porque hoje em dia o pessoal da zona rural já tem acesso a internet, na verdade é difícil

alguém que não tenha acesso a internet. E normalmente é muito mais fácil tu procurar um site do que sei lá ir em outro CAPS para saber onde levar teu filho ou onde mesmo ir.” (Alberta)

[...] “Acho que sim, como é um website ele tá na rede, ele tem um alcance enorme, qualquer um que navegue na internet tem acesso, né. (Newfoundland)



Figura 3. Uma parte da página inicial do website iCanguru destacando a seção “o que é o CAPSi” do menu

O estigma é uma das barreiras que impedem os adolescentes de procurarem os serviços de saúde mental. Abaixo o relato de todos os adolescentes participantes do estudo sobre este tema

[...] “Acho que se eu já não estivesse no CAPSi eu procuraria. No mínimo mandaria uma mensagem ou algo do tipo. Porque quando se tá muito para baixo a gente procura ajuda de qualquer lugar e normalmente não são lugares que tu se possa confiar e tendo o website assim confiável eu acho que eu procuraria e recomendaria para os meus amigos também.” (Alberta)

[...] “Obtendo as informações primeiro para vir aqui sabe [...]seria o meu particular porque eu realmente já sou envergonhada para tipo falando todos os meus problemas, tá uma psicóloga é para isso mas falar...nos primeiros diaseu ainda sou meio apegada, tem que a pessoa puxar um assunto, pra mim desenrolar o assunto, porque eu não vou chegar falando tudo, tudo o que aconteceu sabe, então eu acho que eu obteria informações para depois ter um diálogo pessoalmente.”(Manitoba)

[...] “Se eu não estivesse no CAPS e visse que eu não estou me sentindo bem, esse tipo de coisa, eu tentaria procurar na internet e poderia aparecer ali o site do CAPS.” (British Columbia)

[...] “No website, eu acho que se a pessoa tem mais vergonha ou não tem muito o que falar assim por pura vergonha mesmo acho que ela lê sem precisar conversar com alguém já pode dar mais confiança para ela vir aqui conversar mesmo.” (Ontario)

Temática 3- O website como propagador de informações de saúde

Sabe-se que a internet é um meio de propagação de informações, e neste contexto, os websites em saúde, podem ser excelentes disseminadores de conhecimento. A seguir o depoimento dos participantes adolescentes e familiares sobre a recomendação do iCanguru com o propósito de ajuda e ampliação do acesso e conhecimento (Figura 4).

[...] “Recomendaria porque as vezes tu chega na pessoa com a ideia assim: que eu vou te mostrar onde é que é! E a pessoa tem resistência. [...] E eu fiquei falando assim: -vamos, não sei o que, tu vai vê, é legal, tu vai gostar, eu acho que tu tá precisando[...] Porque as pessoas também tem isso, né? Não querem contar para os outros se fazem psicoterapia ou que vão um psicólogo. Isso foi uma coisa que eu trabalhei muito com a minha irmã quando ela começou vir aqui, porque tinha preconceito! [...] Então eu acho que é uma boa forma de mostrar o serviço, a pessoa não precisa vir aqui olhar ela vai olhar pela tela do celular ou do computador, tanto faz.”(Saskatchewan)

[...] “Sim, porque as vezes as pessoas tem dificuldade de falar com outras pessoas e as vezes não querem procurar, ou não sabem ou não podem. Então entra, olha, tem essa parte de perguntas para tirar dúvidas, eu indicaria sim.” (Northwest Territories)

[...] “Sim. Achei ele completo. Tem abas e subcategorias que abrange tudo que as pessoas procuram.” (Ontario)

[...] “Sim. Porque é uma forma das pessoas entrarem em contato e saber o que está acontecendo com elas mesmo. Porque muitas vezes tu acha que vai passar e normalmente não passa eu acho mais fácil.” (Alberta)

DISCUSSÃO

Temática 1 - A importância de um website em saúde

As novas tecnologias vem se mostrando como complementos para os serviços tradicionais de saúde, atuando como dispositivos eficientes tanto na prevenção, quanto no tratamento à saúde mental de crianças e adolescentes. Os websites em saúde, podem fornecer um ambiente



Figura 4. Uma parte da página inicial do website iCanguru destacando a seção “Faça sua parte: Pais ou Responsáveis” do menu

informativo e envolvente além de potencializar a saúde e o bem-estar geral dos jovens, já que as evidências nos mostram que grande parcela desta faixa etária no Brasil e no mundo utiliza a internet.^(17,18) Todos os participantes concordam que o website iCanguru pode tornar-se um aliado ao CAPSi, dar suporte com seus tópicos sobre transtornos e notícias. Os participantes também expuseram o fato de que muitas pessoas não conhecem o CAPSi, que não sabem que existe um serviço gratuito e multiprofissional, e também que as pessoas não sabem onde encontrar o serviço na cidade. O iCanguru, na primeira página, já informa através de um mapa e de contato de endereço, telefônico e eletrônico os dados do serviço e além disso, o sub-menu “o que é CAPSi” explica o que é o serviço e como funciona.

Temática 2 - O website como facilitador de acesso

Quando se compreende o acesso relacionado aos cuidados de saúde, há três dimensões que devem ser consideradas: a acessibilidade física; a acessibilidade financeira; e a aceitabilidade.^(19,20) Todos os participantes do nosso estudo acreditam e corroboram que o website iCanguru pode tornar-se uma porta de entrada ao CAPSi, para obter informações e atendimento precoce.

A utilização das tecnologias em saúde mental nas áreas rurais, onde há a escassez de profissionais, melhora o acesso à prevenção primária, aumenta a autonomia do paciente ao buscar atendimento e reduz as disparidades, além de dar suporte e apoio através do contato on-line e informações aos pacientes.⁽²¹⁾ Todos os participantes foram unânimes quando falaram que o website pode aproximar a população rural ou dar suporte a outras cidades através do iCanguru, ampliando o serviço e rompendo com a barreira da distância, já que a internet também está presente na zona rural.

O estudo revelou ainda, que todos os participantes tinham acesso à internet, pois a barreira da distância foi encurtada no momento em que o website aproxima o usuário ao serviço e o alcance foi expandido. Além disso, com a disponibilidade da internet 3G/4G e dos planos de telefonia móvel de baixo custo e ainda com a disseminação do Wi-Fi público, ofertado em diversos lugares como universidades, praças, praias, estabelecimentos comerciais e nos locais de trabalho, os serviços disponíveis na web se tornam mais acessíveis ao público jovem.

A Comissão em Saúde Mental do Canadá (MHCC), através de seu programa para combater o estigma, revelou há quase 10 anos, através de evidências científicas, que uma das melhores práticas para o desenvolvimento de um programa de saúde mental e conscientização é o acesso através do desenvolvimento de portais de serviços de saúde baseado na web para jovens e adultos.⁽²²⁾

Essas informações vem ao encontro do iCanguru que tem o propósito de aproximar os adolescentes, crianças e familiares, promover a intervenção precoce, compartilhar informações sobre saúde-mental e bem-estar, divulgar informações sobre eventos locais em saúde mental, publicar artigos e notícias de saúde mental em linguagem acessível, conectar os jovens de forma rápida através de grupos de discussão em salas virtuais e realizar, através dos grupos de interesse, estratégias para promoção e prevenção de agravos em saúde mental (eventos; palestras; grupos) através de um portal de web de acesso gratuito e com o intuito de romper com o estigma da doença mental.

Temática 3 - O website como propagador de informações de saúde

Estudos mostraram que os websites são eficientes e eficazes enquanto propagadores de informações em saúde mental, já que o ambiente on-line é cada vez mais reconhecido como um cenário disponível para os jovens, permitindo que eles acessem os serviços de forma privada e em seu próprio ritmo para obterem informação de suporte.^(23,24) Quando os adolescentes buscam por respostas para as suas inquietações na internet, muitas vezes acabam se frustrando, pois encontram dados imprecisos ou incompletos em muitos websites em saúde.⁽²⁵⁾ Neste sentido, o website iCanguru foi pensado de modo a suprir as necessidades de busca dos usuários e desenvolvido, para o público jovem que acessa a internet já que foi totalmente desenvolvido utilizando ferramentas validadas para a construção de websites em saúde. Os relatos dos participantes, o website

iCanguru pode ser uma fonte de informação confiável, disseminador do conhecimento, disponível 24 horas por dia e capaz de ampliar o alcance do serviço.

Para a implementação do website iCanguru na cidade de Pelotas, RS de forma definitiva, é necessário a autorização dos gestores locais.

Este estudo demonstrou que o website iCanguru pode ser uma excelente estratégia para superar algumas das barreiras de acesso e ser uma porta de entrada para os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

CONCLUSÃO

Os websites em saúde mental Infantojuvenil são muito utilizados em países como o Canadá, Estados Unidos, Reino Unido, Austrália e Nova Zelândia como meio de acesso, apoio, acolhimento, encaminhamento e informação. Num país como o Brasil onde a maioria dos jovens atualmente tem acesso a algum tipo de internet, essas ferramentas deveriam ser mais utilizadas, visto que constatamos que são excelentes facilitadores, quando empregadas suas tecnologias, em benefício dos serviços de saúde mental Infantojuvenil, pois além de romperem com barreiras geográficas tradicionais e barreiras financeiras, reduzem as demandas da força de trabalho e melhoram o acesso, garantindo uma melhora no atendimento. O website ao ser desenvolvido com diretrizes de ética e design, baseado em evidência científica aliado a um ambiente agradável e impessoal, proporciona ao usuário o conforto e a confiabilidade necessária para que ele procure o atendimento.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela Bolsa de Doutorado Sanduiche no Exterior; ao Center for Research on Health & Nursing (CRHN - Universidade de Ottawa, Canadá), ao Ontario Centre of Excellence for Child and Youth Mental Health (Ottawa, Canadá) e ao Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil - Capsi (Pelotas, Brasil) que possibilitaram a realização desta pesquisa.

Contribuições

Concepção e/ou desenho do estudo: LCSOS, WF, AV, ED, CBS; Coleta, análise e interpretação dos dados: LCSOS, CBS; Redação e/ou revisão crítica do manuscrito: LCSOS, CBS, VCCC, LPK; Aprovação da versão final a ser publicada: LCSOS, WF, AV, ED, CBS, VCCC, LPK.

REFERÊNCIAS

1. Lopes CS, Abreu GA, Santos DF, Menezes PR, Carvalho KM, Cunha CF, et al. ERICA: Prevalence of common mental disorders in Brazilian adolescents. *Rev Saúde Pública*. 2016;50(suppl 1):14s.
2. Orellana JD, Ribeiro MR, Barbieri MA, Saraiva MC, Cardoso VC, Bettiol H, et al. Transtornos mentais em adolescentes, jovens e adultos do Consórcio de Coortes de Nascimento brasileiras RPS (Ribeirão Preto, Pelotas e São Luís). *Cad Saude Publica*. 2020;36(2):e00154319.
3. Kantorski LP, Coimbra VC, Oliveira NA, Nunes CK, Pavani FM, Sperb LC. Atenção psicossocial infantojuvenil: Interfaces com a rede de saúde pelo sistema de referência e contrarreferência. *Texto Contexto Enferm*. 2017;26(3):e1890014.
4. Silva JS, Ribeiro HK, Fernandes MA, Rocha DM. O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica. *Enferm Foco*. 2020;11(1):170-5.
5. Soares e Silva J, Leite HD, Fernandes MA, Nogueira LT, Avelino FV, Rocha SS. Os determinantes sociais do sofrimento mental infantil. *Enferm Foco*. 2020;11(1):164-9.
6. Tristiana RD, Yusuf A, Fitriyasaki R, Wahyuni SD, Nihayati HE. Perceived barriers on mental health services by the family of patients with mental illness. *Int J Nurs Sci*. 2018;5(1):63-7.
7. Gulliver A, Griffiths KM, Christensen H. Perceived barriers and facilitators to mental health help-seeking in young people: A systematic review. *BMC Psychiatry*. 2010;10:113.
8. Radez J, Reardon T, Creswell C, Lawrence PJ, Evdoka-Burton G, Waite P. Why do children and adolescents (not) seek and access professional help for their mental health problems? A systematic review of quantitative and qualitative studies. *Eur Child Adolesc Psychiatry*. 2021;30(2):183-211.
9. McCann TV, Mugavin J, Renzaho A, Lubman DI. Sub-Saharan African migrant youths' help-seeking barriers and facilitators for mental health and substance use problems: A qualitative study. *BMC Psychiatry*. 2016;16:275.
10. Coimbra VC, Kantorski LP. O acolhimento em centro de atenção psicossocial. *Rev Enferm UERJ*. 2005;13(1):57-62.
11. Ribeiro JM, Moreira MR, Ribeiro JM, Moreira MR. Uma abordagem sobre o suicídio de adolescentes e jovens no Brasil. *Ciênc Saúde Colet*. 2018;23(9):2821-34.
12. Irteja Islam M, Khanam R, Kabir E. The use of mental health services by Australian adolescents with mental disorders and suicidality: Findings from a nationwide cross-sectional survey. *PLoS One*. 2020;15(4):e0231180.
13. Goss S, Anthony K, Stretch LS, Nagel DM. *Technology in mental health: Applications in practice, supervision and training*. Springfield: Charles C Thomas Publisher; 2016.
14. Dreier M, Ludwig J, Härter M, Von Dem Knesebeck O, Baumgardt J, Bock T, et al. Development and evaluation of e-mental health interventions to reduce stigmatization of suicidality- A study protocol. *BMC Psychiatry*. 2019;19:152.
15. Okamura KH, Orimoto TE, Mah AC, Slavin LA, Rocco S, Shimabukuro SK, et al. Insights in Public Health: The Help Your Keiki Website: Increasing Youth and Caregiver Awareness of Youth Psychosocial Mental Health Treatment. *Hawaii J Med Public Health*. 2018;77(8):203-7.
16. Straus S, Tetroe J, Graham ID. *Knowledge translation in health care: moving from evidence to practice*. Nova Jersey: John Wiley & Sons; 2013.
17. Burns JM, Birrell E, Bismark M, Pirkis J, Davenport TA, Hickie IB, et al. The role of technology in Australian youth mental health reform. *Aust Heal Rev*. 2016;40(5):584-90.
18. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Uso de Internet, televisão e celular no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE; 2021 [cited 2021 Apr 18]. Available from: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2697-ie-ibge-educa/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>
19. Boyle S, Appleby J, Harrison A. *A rapid view of access to care*. London: The Kings Fund; 2010.
20. McIntyre DI, Thiede M, Birch S. Access as a policy-relevant concept in low-and middle-income countries. *Health Econ Policy Law*. 2009;4(Pt 2):179-93.
21. Orłowski S, Matthews B, Lawn S, Jones G, Bidargaddi N, Venning A. Designing for practice: understanding technology use in rural community-based youth mental health contexts. *CoDesign*. 2019;15(2):163-84.
22. *Together against stigma: changing how we see mental illness*. Report on the 5th international stigma conference. Mental Health Commission of Canada. Canadian Human Rights Commission. World Psychiatric Association Scientific Section on Stigma. Mental Health and the Public Health Agency of Canada: Ottawa; 2012 [cited 2021 Jan 20]. Available from: https://www.mentalhealthcommission.ca/sites/default/files/stigma_opening_minds_conference_book_eng_0_0_0.pdf
23. Kokabisaghi F, Bakx I, Zenelaj B. The Right to Mental Health in the Digital Era. *Erasmus Law Rev*. 2017;9(3):146-60.
24. Burns JM, Birrell E, Bismark M, Pirkis J, Davenport TA, Hickie IB, et al. The role of technology in Australian youth mental health reform. *Aust Heal Rev*. 2016;40(5):584-90.
25. Kreps GL. *Online information and communication systems to enhance health outcomes through communication convergence*. Hum Commun Res. 2017;43(4):518-30.